



# OBSERVATÓRIO **BR-319**

<<< INFORMATIVO N° 57 >>>

Foto: Acervo / Idesam

[www.observatoriobr319.org.br](http://www.observatoriobr319.org.br)



# 1. Barra de Navegação

Botão do Sumário do Documento.

## Como navegar?

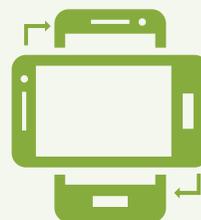
Bem-vindos e bem-vindas ao PDF interativo do Informativo do Observatório BR-319. Para uma melhor interação, recomendamos que você baixe o arquivo em PDF e use o leitor Acrobat ou visualize através dos navegadores (browser) Firefox, Google Chrome ou Internet Explore. Siga nossas instruções e boa leitura!

## 2. Links/Hyperlinks

[www.observatoriobr319.com.br](http://www.observatoriobr319.com.br)

Textos sublinhados são hyperlinks que te levarão para um link externo.

## 4. Visualização em Smartphones



Para uma leitura mais confortável, o recomendado é **ativar a função de rotacionar a tela** do seu aparelho para o modo paisagem.

## 3. Ícones Interativos



Botão que indica links externos.



Botão que indica mais conteúdo.



Botão para vídeos externos.



Botão para áudios externos.



Botão que indica informações e agendamentos.



Botão que indica visualização de galerias de fotos no documento



Botão que amplia as fotos ou documentos

Indica a numeração e a navegação pelas página

# ≡ Nesta Edição

## 4 Editorial

### 5 Destaque do Mês

- Observatório BR-319 lança novo mapa interativo com dados da área de influência da rodovia

### 8 Interior em Foco

- Manejo pesqueiro do povo Paumari ganha prêmio nacional

### 10 Monitoramentos

- Focos de Calor
- Desmatamento

### 15 Diálogos da BR-319

- Justiça anula licença prévia do trecho do meio da BR-319

### 17 Ciência

- Casos de hepatite Delta acendem o alerta da saúde no Amazonas

### 19 Minuto BR



# Editorial

Desde 2017, o Observatório BR-319 se propõe a desenvolver, reunir e disseminar informações e pesquisas feitas na área de influência da BR-319 para qualificar o debate, reconhecendo a importância do protagonismo das comunidades tradicionais, povos indígenas, produtores familiares e instituições na construção e fortalecimento da governança na região.

## Esta edição encerra um ciclo de sete anos da minha atuação como secretária executiva da rede Observatório BR-319.

Quem assume agora esse desafio é o cientista social Marcelo da Silveira Rodrigues. Desde 2008, ele estuda questões ligadas à BR-319, que foi o tema de seu mestrado em Sociologia pela Universidade Federal do Amazonas (Ufam), que resultou no livro “A civilização do automóvel: a BR-319 e a opção rodoviária brasileira”. Desde então, tem se dedicado a estudos sobre o desenvolvimento social, ambiental e econômico da Amazônia. Marcelo chega com a vontade de fazer a diferença na rede. Passo o bastão a ele com segurança e tranquilidade.

Mas esta não é a única mudança. O Informativo Observatório BR-319 passa a ser publicado na segunda sexta-feira do mês e, também, passa a contar com dados de desmatamento do do Sistema de Detecção do Desmatamento em Tempo Real (Deter), do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe). Até abril, usamos os dados do Sistema de Alerta de Desmatamento (SAD), do Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (Imazon). Essa transição metodológica garante a atualização regular das informações sobre desmatamento, essenciais para a análise ambiental, a tomada de decisões e a formulação de políticas públicas a respeito da área de influência da rodovia.

Além disso, também temos o novo mapa interativo do OBR-319, assunto do Destaque do Mês. A plataforma está reformulada, com muito mais informação e mais interativa do que nunca. Agora, os usuários podem criar seus próprios mapas de áreas específicas da rodovia com informações diversas, para além dos dados de

desmatamento e focos de calor. Este, sem dúvidas, é um dos maiores serviços que a rede presta à sociedade.

Na seção Interior em Foco, falamos sobre o prêmio nacional conquistado pelos Paumari do rio Tapauá pelo manejo de pirarucu no seu território. A prática já foi destaque por aqui e, agora, mostramos como foi essa consagração dos esforços de resistência e conservação das comunidades da região. Nossos parabéns!

A hepatite Delta é o assunto da seção Ciência. A doença, uma das formas mais agressivas de hepatite, está causando preocupação entre as autoridades em saúde do Amazonas e de Rondônia. No texto escrito por nós, explicamos aspectos da doença, sintomas e sobre como preveni-la. Em um estado como o Amazonas, com distâncias continentais e precariedade no acesso a serviços públicos, a informação salva vidas.

Na seção Diálogos da BR-319, tem informações sobre a anulação da licença prévia do trecho do meio. A ação civil pública que resultou na medida foi acatada pela Justiça Federal do Amazonas e o assunto foi debatido durante todo o mês de julho pela sociedade. No texto, você mais informações sobre o assunto e pode ler a decisão na íntegra.

Como sempre, por fim, não deixe de ler a seção monitoramentos de focos de calor e desmatamento, e o Minuto BR.

Agradeço todas as organizações membro do Observatório BR-319 pela confiança e parceria. Aprendi muito com vocês durante todos esses anos!

**Fernanda Meirelles e Izabel Santos**

Secretaria Executiva do Observatório BR-319



# Destaque do Mês



# Observatório BR-319 lança novo mapa interativo com mais dados sobre a área de influência da rodovia BR-319

Além de visualizar dados, usuários poderão gerar mapas e exportar análises através da ferramenta.

O Observatório BR-319, rede de organizações que atua na área de influência da rodovia que liga Manaus (AM) a Porto Velho (RO), lançou uma nova versão do mapa interativo sobre a área de influência da rodovia BR-319, com diversas funcionalidades que vão auxiliar a pesquisa e o monitoramento de informações da área. A ferramenta, que pode ser acessada no site da rede, reúne dados sobre infraestrutura, áreas protegidas, incluindo Terras Indígenas (TIs) e Unidades de Conservação (UCs), assentamentos rurais, e monitoramento com indicadores sobre focos de calor, desmatamento, mineração e áreas de maior pressão, além de outras informações sobre o Interflúvio Madeira-Purus.

O Interflúvio Madeira-Purus é como é conhecida a região de terra entre os rios Madeira e Purus, que correm paralelamente sobre a maior parte do sudoeste da Amazônia, e é atravessada pela BR-319.

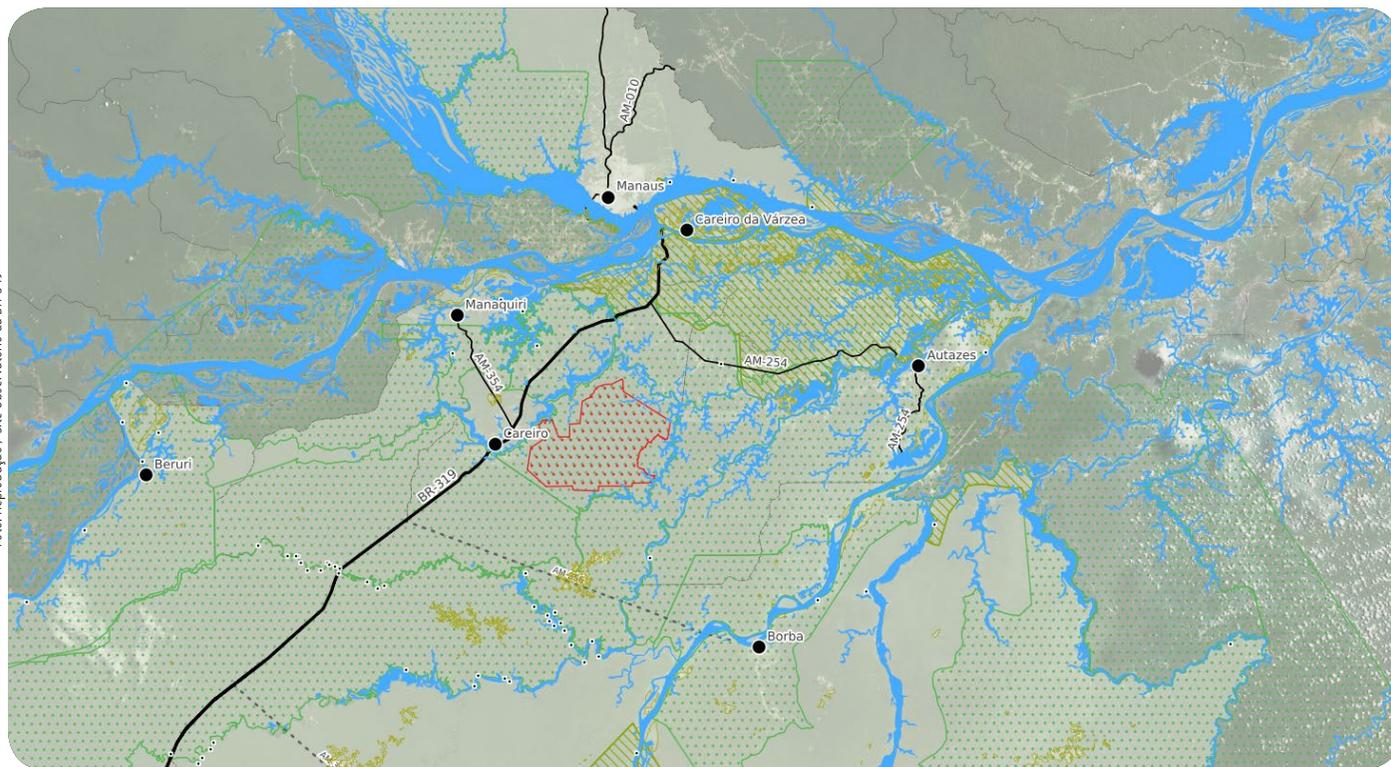


Foto: Reprodução / Site Observatório da BR-319

O mapa interativo permite visualizar a área de influência da rodovia, o que facilita a transparência e o acesso a informações oficiais sobre a região. A ferramenta é acessível a todos o público

interessado, desde comunitários que vivem em territórios da região até cientistas que pesquisam sobre a BR-319.

Segundo Heitor Pinheiro, especialista em geoprocessamento



e analista da Iniciativa Governança Territorial do Instituto de Conservação e Desenvolvimento Sustentável da Amazônia (Idesam), a nova versão do mapa traz vantagens aos usuários, que poderão gerar mapas e exportar análises com diferentes critérios a partir de diferentes fontes.

“A nova plataforma é mais robusta, com a possibilidade de o usuário gerar mapas e exportar análises. Não é apenas um visualizador, é um SIG [Sistema de Informações Geográficas] on-line, que possibilita cálculo de área, análises espaciais e acesso a informações atualizadas sobre a área de influência da BR-319”, explicou Pinheiro.

O mapa traz dados oficiais de diversas fontes, incluindo plataformas como o Laboratório de Aplicações de Satélites Ambientais

(Lasa), Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), Sistema de Monitoramento da Exploração Madeireira (Simex), Sistema de Informação Geográfica da Mineração (SIGMine) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), entre outras.

Entre as novas informações que podem ser consultadas no mapa interativo da BR-319, estão as comunidades e localidades atualizadas da região a partir de dados do IBGE, mineração e terras indígenas que estão em estudo pela Fundação Nacional dos povos Indígenas (Funai), assim como pontos de atenção ao desmatamento na região.

“Com essa plataforma, buscamos o nivelamento de informações com as instituições parceiras, além da possibilidade de utilização destes dados para reconhecimento em solo, análises comparativas,

de sobreposições, e um melhor entendimento da realidade do Interflúvio Madeira-Purus”, acrescentou Heitor Pinheiro.

Para Fernanda Meirelles, líder da Iniciativa de Governança Territorial do Idesam, organização membro do OBR-319, esse mapa é um dos maiores serviços que a rede presta à sociedade. “O mapa traz informações muito úteis e reunidas em uma única ferramenta. Isso permite que as pessoas interessadas obtenham informações como desmatamento, ramais, degradação florestal, focos de calor, entre outras. Assim, moradores da região sob influência da BR-319 podem monitorar e compreender o que está acontecendo em seus territórios”, explicou Meirelles. “Somado a outras seções como a Linha do Tempo e a Biblioteca, o novo Mapa Interativo deixa o site do OBR-319 ainda mais completo e robusto. Todo o site é constantemente atualizado e, sem sombra de dúvidas, é a fonte mais segura e rica de informações sobre a BR-319 atualmente”, concluiu.

Em breve, serão divulgados tutoriais para facilitar o acesso e a geração de informações a partir do mapa interativo. Todas os vídeos estarão disponíveis no canal do Observatório BR-319 em uma *playlist* exclusiva.

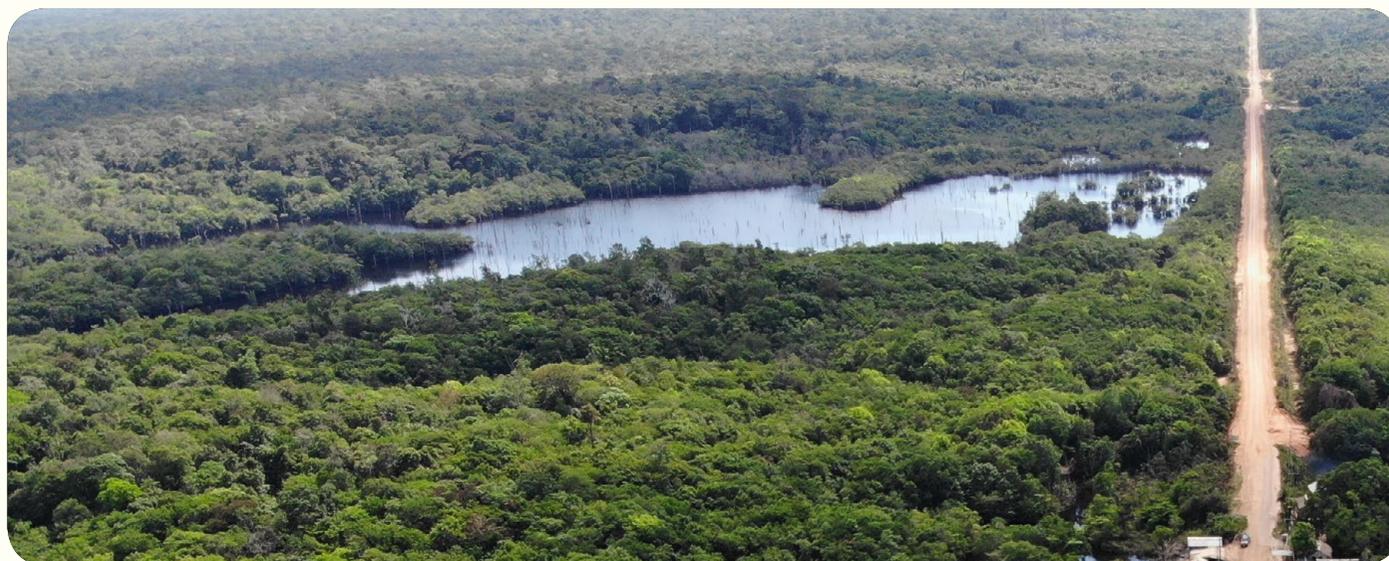


Foto: Acervo / Idesam



**Para conhecer o novo mapa, acesse:**  
<https://observatoriobr319.org.br/mapa/>



# Interior em Foco

# Manejo pesqueiro do povo Paumari ganha prêmio nacional

O manejo sustentável de pirarucu feito pelo povo Paumari, do Amazonas, foi uma das vinte iniciativas premiadas na 12ª edição do Prêmio Fundação BB de Tecnologia Social, realizada em Brasília (DF).

Entre 1.112 inscritas, essa prática se destacou nas áreas de alimentação, educação, energia, renda, habitação, meio ambiente, água e saúde, sendo reconhecida com recursos financeiros para projetos futuros.

Certificado desde 2015 pela Fundação Banco do Brasil, o manejo pesqueiro dos Paumari concorreu pela primeira vez ao prêmio na categoria “Tecnologias Sociais Certificadas em Edições Anteriores”. O processo de seleção incluiu uma apresentação para avaliadores e uma votação popular. Segundo Felipe Rossoni, indigenista da Operação Amazônia Nativa (Opan), “este prêmio é o reconhecimento do trabalho realizado pelo povo Paumari nos últimos 15 anos”.

Barara Abimael, manejador e coordenador do projeto, representou os Paumari na cerimônia. Ele ressaltou a importância da atividade



Barara Abimael representou o povo Paumari na premiação.

Foto: Felipe Rossoni / Opan

de além do aspecto comercial, destacando os benefícios ambientais e sociais. “Pelo manejo nos unimos, cuidamos do nosso território e protegemos o pirarucu”, disse ele em pamoari athini, a língua dos Paumari.

Felipe Rossoni acrescentou que “os povos indígenas da Amazônia têm muito a nos ensinar com suas tecnologias”. Das 20 iniciativas premiadas, a dos Paumari foi a única indígena.

Barara e Felipe receberam o troféu do presidente da Fundação Banco do Brasil, Kleyton Moraes, com Barara saudando o esforço coletivo de seu povo. O manejo sustentável de pirarucu, apoiado pela Opan, tem sido essencial para a estruturação da atividade e recuperação dos estoques de peixes no rio Tapauá e nas Terras Indígenas (TI) Lago Manissuã, Lago Paricá e Cuniuá, na área de influência da BR-319.

Com o sucesso, outras comunidades ribeirinhas e povos indígenas, como os do Vale do Javari, buscam o apoio dos Paumari para implementar sistemas de manejo semelhantes. O prêmio permitirá expandir a experiência para a comunidade ribeirinha Nazaré e fortalecer a participação feminina através de intercâmbios entre mulheres indígenas dos Paumari, Deni e mulheres do Médio Juruá. As atividades estão previstas para 2025.



Foto: Fernanda Alvarenga



# Monitoramentos: Focos de Calor e Desmatamento





# Monitoramento de Focos de Calor

No mês de julho, foi registrado um aumento de 278% em relação ao mesmo mês de 2023 nos municípios da área de influência da BR-319. Nesta região, a maior concentração de focos de calor foi no município Lábrea com aumento significativo de 1.367%, totalizando 983 focos. Tapauá, Porto Velho, Humaitá, Canutama e Manicoré também apresentaram crescimento no número de focos em relação ao mesmo mês de 2023.

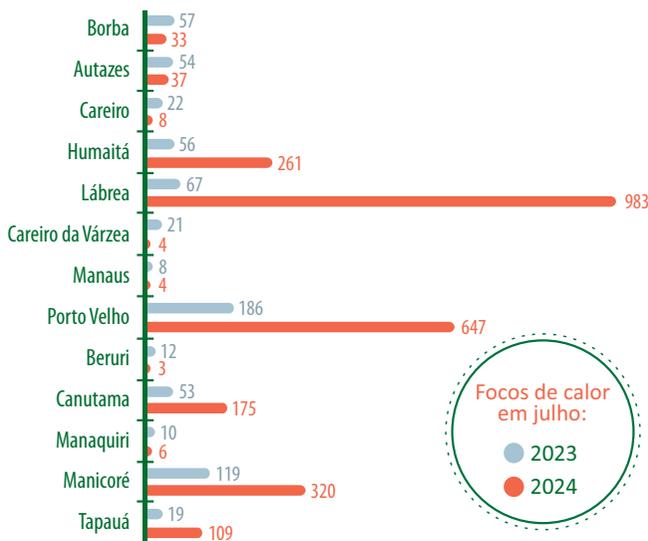
## MUNICÍPIOS DA BR-319

No mês de julho, foi registrado um aumento de 278% em relação ao mesmo mês de 2023, nos municípios da BR-319. Nesta região a maior concentração de focos de calor foi no município de Tapauá, que teve aumento de 474%, ou 2.590 focos, seguido por Lábrea com aumento de 1.367%, com 983 focos. Porto Velho, Humaitá, Canutama e Manicoré, também apresentaram crescimento no número de focos em relação ao mesmo mês de 2023.

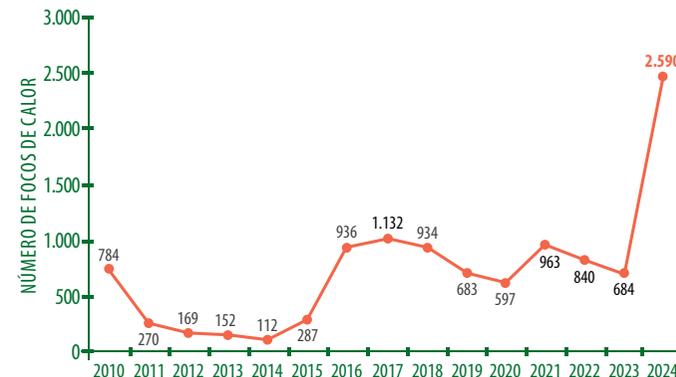
Os municípios de Autazes, Careiro, Careiro da Várzea, Manaus, Beruri, Manaquiri e Borba apresentaram diminuição no número dos focos de calor. Dando ênfase ao Careiro da Várzea com diminuição de 81% em relação ao mesmo mês de 2023.



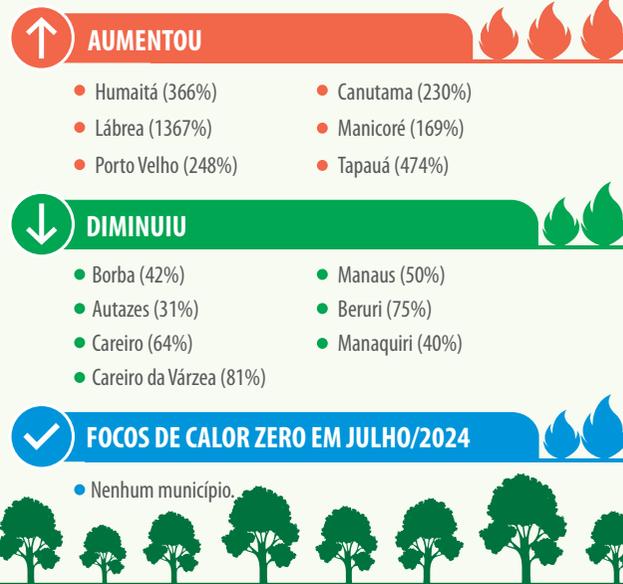
### NÚMERO DE FOCOS DE CALOR NOS 13 MUNICÍPIOS SOB INFLUÊNCIA DA BR-319



### FOCOS DE CALOR NOS MUNICÍPIOS DA BR-319 NOS MESES DE JULHO (2010 A 2024)



### COMPORTAMENTO DOS FOCOS DE CALOR NOS 13 MUNICÍPIOS SOB INFLUÊNCIA DA BR-319 EM COMPARAÇÃO A JULHO DE 2023





## ÁREAS PROTEGIDAS

Nas Unidades de Conservação (UCs), 15 das 42 monitoradas apresentaram focos de calor no mês. O Parna Mapinguari registrou 27 focos; o Parna dos Campos Amazônicos, 23 focos; a Fers Rio Madeira, 19 focos; e a Floresta Nacional (Flona) do Bom Futuro, 13 focos. Todas estas UCs são de proteção integral.

Nas Terras Indígenas (TIs), 21 das 69 monitoradas apresentaram focos de calor no mês. As que apresentaram maior número foram: a TI Pirahã, com 20 focos, e TI Karipuna, com 09 focos.

**31%**

**DAS 69 TERRAS INDÍGENAS (TIs) APRESENTARAM FOCOS DE CALOR**

**36%**

**DAS 42 UNIDADES DE CONSERVAÇÃO (UCs) APRESENTARAM FOCOS DE CALOR**



**LISTA DE TIs MONITORADAS**

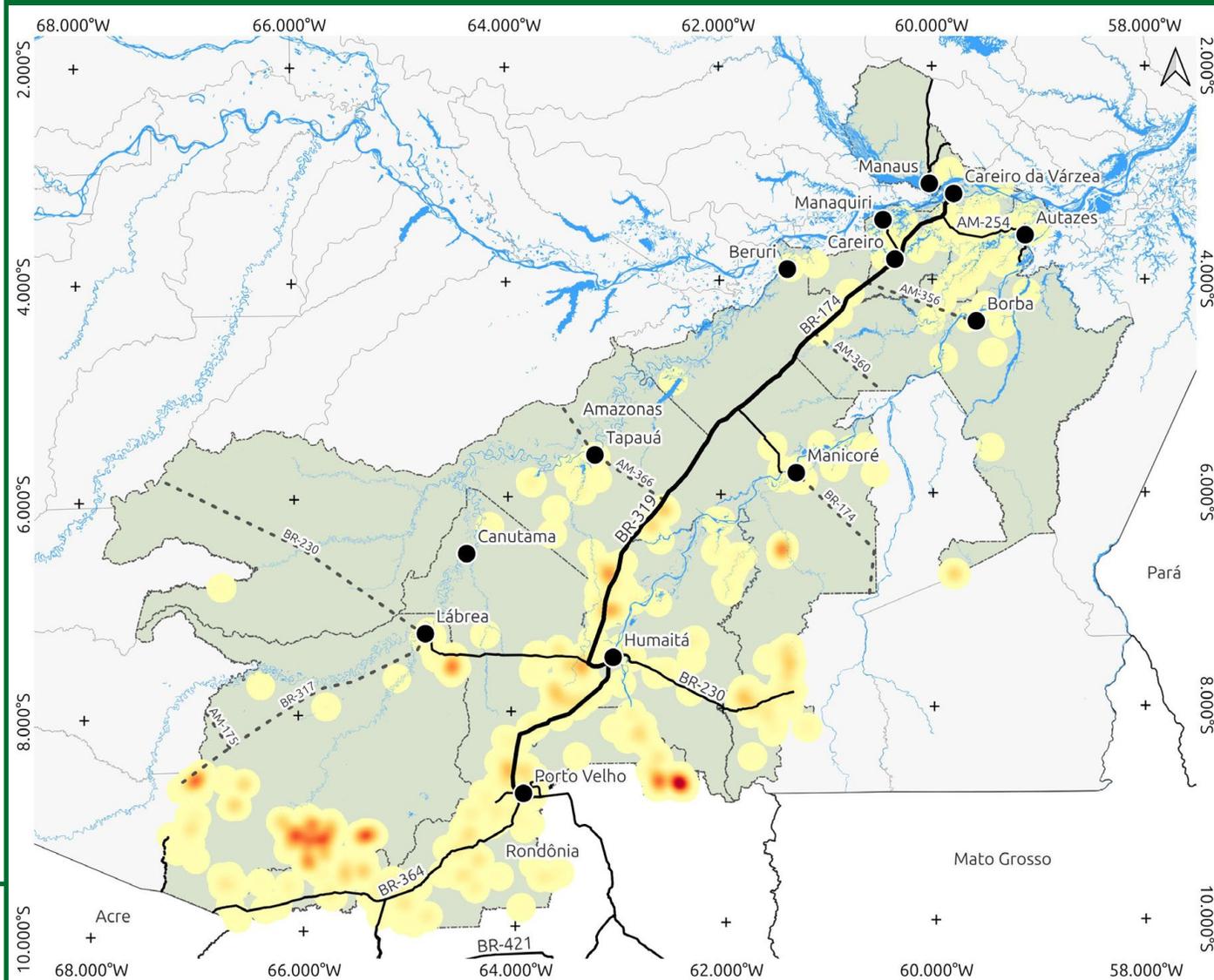


**LISTA DE UCs MONITORADAS**



Os dados de focos de calor foram adquiridos do Programa Queimadas, do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais – INPE (<http://www.inpe.br/queimadas/bdqueimadas>). No mapa, há uma representação de densidade de pontos para o período analisado, a partir da estimativa de densidade por Kernel.

Mapa de Densidades de Foco de Calor nos 13 municípios da área de influência da BR-319 - Julho 2024





# Monitoramento de Desmatamento

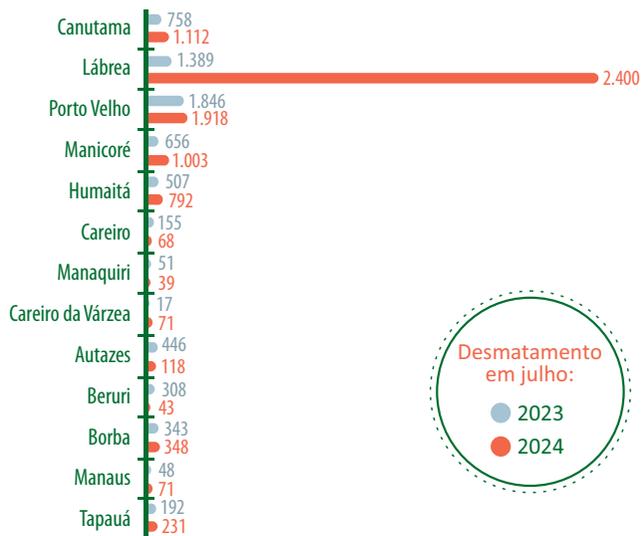
Em julho de 2024, houve um aumento de 14% no desmatamento na Amazônia Legal em comparação com o mesmo mês de 2023. Este aumento foi acompanhado pelo estado do Amazonas, com 58%. Rondônia, em relação a 2023, apresentou queda de 9%. Nos 13 municípios sob a influência da BR-319, observou-se um aumento de 22% em relação ao mesmo período de 2023.

## MUNICÍPIOS DA BR-319

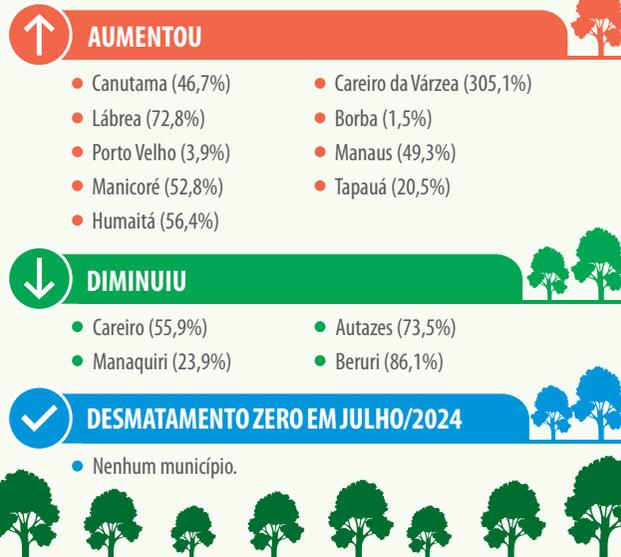
Em julho de 2024, houve aumento no desmatamento em 09 dos 13 municípios sob a influência da BR-319, que foram: Canutama, Lábrea, Porto Velho, Manicoré, Humaitá, Careiro da Várzea, Borba, Manaus e Tapauá. Destaque para Careiro da Várzea com aumento de 305%, saindo de 17 hectares (ha) para 70ha. Lábrea, Humaitá e Manicoré, seguem a fila, com aumentos significativos que, somados, ultrapassam 4.000ha, área 60 vezes maior que a desmatada em Careiro da Várzea, que desponta em números relativos. Por outro lado, Careiro, Manaquiri, Autazes e Beruri tiveram queda de desmatamento.



### DESMATAMENTO EM HECTARES NOS 13 MUNICÍPIOS SOB INFLUÊNCIA DA BR-319



### COMPORTAMENTO DO DESMATAMENTO NOS 13 MUNICÍPIOS SOB INFLUÊNCIA DA BR-319 EM COMPARAÇÃO A JULHO DE 2023



### DESMATAMENTO NOS MUNICÍPIOS DA BR-319 NOS MESES DE JULHO (2010 A 2024)





## ÁREAS PROTEGIDAS

Nas Unidades de conservação (UCs), 14 das 42 monitoradas registraram desmatamento, com destaque para a Área de Proteção Ambiental (APA) dos Campos de Manicoré, com 230 ha de desmatamento. Destacam-se também o Parque Nacional (Parna) Mapinguari, com 79 ha, seguido pela Floresta Estadual de Rendimento Sustentado (Fers) Rio Madeira, com 30,8 ha e a APA Tarumã-Açu, com 24 ha.

Nas Terras Indígenas (TIs), 09 das 69 monitoradas apresentaram desmatamento. As TIs Tenharim-Marmelos (Gleba b), Sepoti e Sissaíma registraram 98ha, 51ha e 24ha, respectivamente.

**13%** DAS 69 TERRAS INDÍGENAS (TIs) APRESENTARAM DESMATAMENTO

**34%** DAS 42 UNIDADES DE CONSERVAÇÃO (UCs) APRESENTARAM DESMATAMENTO

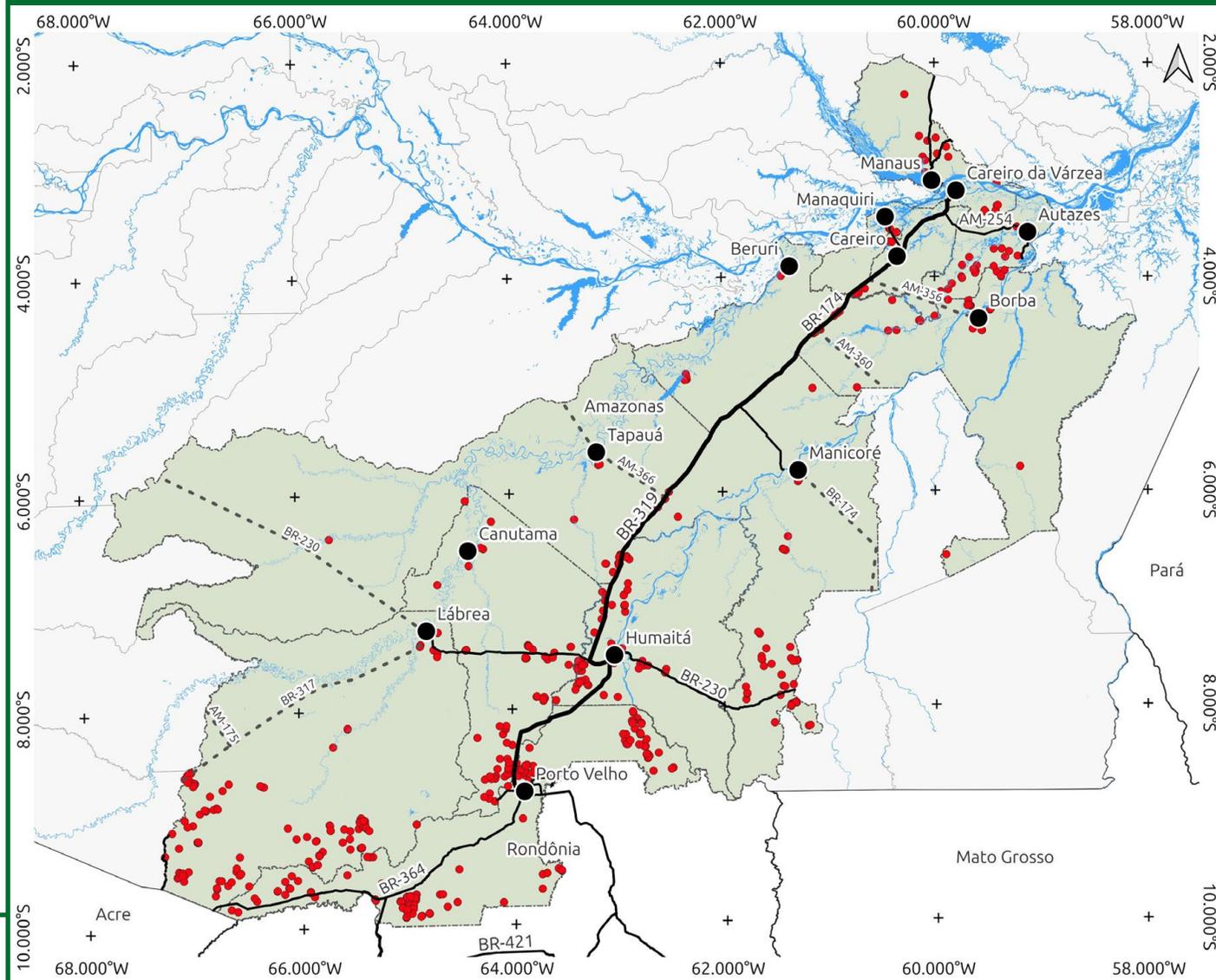
LISTA DE TIs MONITORADAS

LISTA DE UCs MONITORADAS



As informações de desmatamento foram adquiridas do Sistema de Alerta de Desmatamento (SAD) do Imazon (<https://imazongeo.org.br/#/>). No mapa, estão representadas em pontos as localizações das áreas em que houve desmatamento.

Mapa de Desmatamento nos 13 municípios da área de influência da BR-319 - Julho 2024





NESTA EDIÇÃO

# Diálogos da BR-319

Foto: Marcos Amend



# Justiça anula licença prévia do trecho do meio da BR-319

Uma decisão liminar da 7ª Vara Ambiental e Agrária do Amazonas anulou a licença prévia nº 672/2022 do trecho do meio da BR-319, que liga Manaus (AM) a Porto Velho (RO).

A decisão foi deferida pela juíza Maria Elisa Andrade em resposta a uma ação civil pública movida pelo Observatório do Clima (OC). A organização argumentou que a licença, concedida pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) em 2022, ignorava dados técnicos e científicos fundamentais.

A ação civil pública também destacou que a licença descon siderava uma série de pareceres técnicos do próprio Ibama e a necessidade de governança ambiental para controlar o desmatamento antes do início das obras. A juíza Maria Elisa Andrade afirmou que a falta de políticas públicas eficazes para prevenção e repressão de crimes ambientais torna inviável a obra. Ela ressaltou que a reconstrução da BR-319 só poderia ser considerada se hou-



Foto: Marcos Amend

vesse um fortalecimento significativo da governança ambiental e fundiária.

No despacho, a magistrada enfatizou que, sem políticas públicas de controle e prevenção ao desmatamento e a grilagem, a destruição da floresta amazônica é inevitável, tornando o empreendimento inviável. Além disso, a liminar aponta a necessidade

de incluir estudos de impactos climáticos, mencionando que a falta de tais estudos compromete tanto o controle governamental quanto o público, enfraquecendo compromissos nacionais para mitigar a crise climática.

Em caso de descumprimento da decisão, a juíza estipulou uma multa de R\$ 500 mil sobre o patrimônio do agente público responsável.

“Fez-se justiça. A importância dessa decisão é gigantesca. A licença prévia concedida pelo governo Bolsonaro para a reconstrução do trecho do meio da BR 319 é nula. A LP que foi suspensa atestou a viabilidade de uma obra que gerará muita degradação ambiental, e não há condicionantes nela que assegurem o controle da explosão do desmatamento que o asfaltamento da estrada vai causar”, declarou a coordenadora de políticas públicas do OC, Suely Araújo.

“A decisão da justiça federal demonstra que a política não pode se sobrepor à lei e à técnica. Não se pode dar seguimento ao processo visando à emissão da Licença de Instalação quando a Licença Prévia está eivada de nulidade. Não há governança na região capaz de controlar o desmatamento gerado pelo asfaltamento do trecho do meio da BR 319”, disse o especialista em litígio estratégico do OC e um dos autores da ação civil pública, Nauê Bernardo.

Leia a decisão na íntegra [aqui](#).

Texto adaptado do original publicado pelo [Observatório do Clima](#).



# Ciência

HEPATITE "C"

HEPATITE "

EP G

HEP

# Casos de hepatite Delta acendem o alerta da saúde no Amazonas

A hepatite Delta (HDV) tem preocupado pesquisadores da Fiocruz e autoridades de saúde em comunidades ribeirinhas no sul do Amazonas.

Em junho, uma equipe do Laboratório de Virologia Molecular da Fiocruz Rondônia e profissionais de saúde de Lábrea (AM) visitaram as comunidades ribeirinhas de Várzea Grande e Acimã, no rio Purus. Entre 2007 e 2024, aproximadamente 1,4 mil casos de Hepatite Delta foram notificados em Lábrea, segundo a Fiocruz. Destes, 140 pacientes seguem em acompanhamento, conforme o Centro de Testagem Rápida e Aconselhamento da Secretaria Municipal de Saúde (Semsá-Lábrea).

A hepatite Delta é causada pelo vírus D da hepatite, um RNA subvírus pequeno, esférico e incompleto, que precisa do antígeno de superfície HBsAg para se replicar, sendo o causador da hepatite D ou Delta. Ela está associada à presença do vírus B da hepatite (HBV) para causar a infecção e inflamação das células do fígado. Existem duas formas de infecção pelo HDV: coinfeção simultânea com o HBV e superinfecção pelo HDV em um indivíduo com



Foto: FHAJ/Divulgação

infecção crônica pelo HBV. A hepatite D crônica é considerada a forma mais grave de hepatite viral crônica, com progressão mais rápida para cirrose e um risco aumentado para descompensação, carcinoma hepatocelular (CHC) e morte.

A doença pode demorar a apresentar sintomas e, quando aparecem, os mais frequentes são: cansaço, tontura, enjoo, vômitos, febre, dor abdominal, pele e olhos amarelados, urina escura

e fezes claras. A transmissão pode acontecer por relações sexuais sem preservativo com uma pessoa infectada; da mãe infectada para o filho durante a gestação e parto; pelo compartilhamento de material para uso de drogas, como seringas, agulhas, cachimbos; compartilhamento de materiais de higiene pessoal, como lâminas de barbear e depilar, escovas de dente, alicates de unha ou outros objetos que furam ou cortam; na confecção de tatuagem e colocação de piercings, procedimentos odontológicos ou cirúrgicos que não atendam as normas de biossegurança, entre outras formas de contágio.

O diagnóstico da hepatite delta é feito através da detecção de anticorpos anti-HDV no sangue do paciente. No entanto, a infraestrutura limitada de saúde no interior do Amazonas dificulta o acesso a esses testes diagnósticos. Muitas vezes, os pacientes só descobrem a coinfeção em estágios avançados da doença, quando as opções de tratamento são mais limitadas. Segundo o Ministério da Saúde, a principal forma de prevenção é a vacina contra hepatite B.

## LEIA MAIS:



➤ **Ministério da Saúde vai realizar testagem inédita da hepatite D na região Norte**

Texto produzido pelo Observatório BR-319 com informações da **Fiocruz**, a **Agência Brasil** e do **Ministério da Saúde**.



# Minuto BR



A pesquisadora do Inpe, Luciana Gatti, **defende a criação imediata de áreas de proteção ambiental (APAs)** nas margens da BR-319 para evitar o desmatamento causado pela recuperação da rodovia. Ela alerta que sem essas áreas, a estrada facilitará a entrada de garimpeiros e grileiros, intensificando a degradação ambiental. Gatti argumenta que a Amazônia é crucial para controlar o clima global e que a proteção das margens da BR-319 é essencial para preservar a floresta e combater a crise climática.



O Ipaam **recebeu representantes de povos e comunidades tradicionais da área de influência da BR-319** para uma apresentação sobre os protocolos de consulta dos territórios. A iniciativa visa garantir a participação dessas comunidades nas decisões sobre o impacto da rodovia e assegurar seus direitos e interesses. Os protocolos estão disponíveis na Biblioteca do site do OBR-319, no site do IEB e da Coiab.



Reportagem da **InfoAmazonia** destacou que o desmatamento em florestas públicas sem destinação é a principal fonte de emissões de carbono ao longo da BR-319. A atividade, realizada principalmente por grileiros, compromete a conservação e intensifica as mudanças climáticas. O conteúdo conta com uma análise do Observatório BR-319.



Foto: Maria de Fátima / G1 Rondônia

O rio Madeira enfrentou **níveis históricos de seca em julho de 2024**, marcando o pior mês do tipo em quase 60 anos. A situação crítica, causada por mudanças climáticas e outros fatores, impacta severamente a navegação e o abastecimento na região.



Foto: Orlando K. Júnior/FAS



O PL 4994/2023, que visa classificar a BR-319 como “infraestrutura crítica”, avançou no Legislativo e **pode dispensar etapas do licenciamento ambiental**. A proposta, criticada por ambientalistas e especialistas, seria uma forma de pressionar o Ibama a liberar a licença para asfaltamento da rodovia, desrespeitando normas e a autonomia do órgão. A Justiça já suspendeu a licença prévia concedida pelo Ibama, expondo a controvérsia do projeto.



NESTA EDIÇÃO

## Expediente

**Coordenação** // Fernanda Meirelles (Idesam)

**Edição, Editoração e Textos** // Izabel Santos (Idesam)

### Monitoramentos

**Focos de Calor e Desmatamento** // Heitor Paulo Pinheiro (Idesam)

**Análises e Textos** // Heitor Paulo Pinheiro (Idesam)

**Levantamento de Dados e Mapas** // Heitor Paulo Pinheiro (Idesam)

**Revisão** // Emanuelle Araújo (Up Comunicação Inteligente)

**Coordenação de Divulgação** // Izabel Santos (Idesam)

**Projeto Gráfico e Diagramação** // Sílvio Sarmiento (SS Design)

[www.observatoriobr319.org.br](http://www.observatoriobr319.org.br)

FINANCIAMENTO:

GORDON AND BETTY  
**MOORE**  
FOUNDATION

REALIZAÇÃO:



OBSERVATÓRIO  
**BR-319**



idesam



IEB  
INSTITUTO INTERNACIONAL  
DE EDUCAÇÃO DO BRASIL



TRANSPARÊNCIA  
INTERNACIONAL  
Brasil



GREENPEACE

